



JUV
EM P

segunda-feira, 29 de março de 2010

Se mais perto de superar os problemas, aumentamos a dose do remédio.



Com informações do Estadão:

Segundo recente

levantamento do economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais (CPS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mais da metade dos negros brasileiros, e pouco

menos da metade dos mestiços (pardos), pertencem hoje à classe média, incluindo a classe C, a nova classe média popular.

53,5% dos negros e 47,3% dos mestiços no Brasil pertenciam às classes A, B e C em 2008. Entre negros e mestiços juntos, 48% são de classe média, e 52% estão nas classes D e E, mais características da pobreza. Os percentuais incluem também os muito ricos, mas que são estatisticamente pouco significantes.

Esses números, tirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), mostram uma grande evolução nos últimos 15 anos. Em 1993, menos de um quarto dos negros (23,8%) e pouco mais de um quinto dos mestiços (21,7%) pertenciam às classes A, B e C. Tomados em conjunto, apenas 22% dos negros e mestiços estavam na classe média, com quase 80% nas classes D e E.

⋮

Os dados da série da Pnad revelam que também houve, independentemente da renda, um expressivo aumento na proporção de negros e mestiços no total da população brasileira de 1993 a 2008, de 45% para 50,1% do total.

Dados indicam que devemos avançar, não retroceder

Realmente um avanço para o país e não tenho dúvida que incrementado a partir de 2003.

Pela leitura dos númeors, quanto à juventude, usando a média nacional facilmente concluímos que aquela representa algo em torno de 1/3 da população afrodescendente, o que indica que precisamos aprofundar as políticas afirmativas para o ingresso na universidade, pois temos um público menor para alcançar e superar o problema histórico da relação pobreza/negritude, também precisamos assegurar essa mobilidade social dos negros como uma tendência histórica permanente, até a superação, e nisto, de novo, a questão geracional é estratégica.

Por outro lado, só cotas e a reflexão quanto ao ensino superior não basta. Por isso, é fundamental fortalecer e ampliar iniciativas como o ProJovem, Pronasci/Protejo, expansão dos IFETs, espaços de cultura/esporte/lazer, como o previsto no PAC 2, etc.

Portanto, está a errada a imediata reação direitista ante esses números da FGV já exigindo a suspensão do sistema de cotas na opinião pública. Se estamos mais perto de superar os problemas, que aumentemos a dose do remédio.

Postado por Leopoldo Vieira às 3:34 AM 

4 comentários:

Anônimo disse...

Ingredientes pros Demos detonarem as cotas. Nada mais

29/3/10

Anônimo disse...

A FGV com esse Marcelo Negri tá ficando 'dunga' de esbanjar dados sem explicar eles, como aconteceu na pesquisa em que 'descobriram' que o currículo escolar e não a renda seria o motivo da evasão escolar. Se explicassem, inves de fortalecer a babaquice dos que pregam q pobreza nada tem a ver com desempenho escolar, teriam dito que jovens carentes saem da escola em busca de cursos de qualificação pq o que a escola oferece, a universidade, não os interessa imediatamente. Agora, com esse novo 'estudo' jogam caldo em quem é contra as cotas

29/3/10

Anônimo disse...

! C... a... l... a...